

Anexo nº 1 – Perfil de desenvolvimento individual

Perfil de Desenvolvimento

PERFIL DE DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA (DOS 18 ATÉ AOS 35 MESES)

(Nesta fase da entrevista, o educador de infância responsável pelo acolhimento da criança, em articulação com a sua família, preenche a coluna "Dados da Entrevista" assinalando o estado de desenvolvimento da criança (ainda não; emergente/quase alcançado; totalmente alcançado) em função do perfil de desenvolvimento desejado para cada criança indicado na coluna ("resultado desejável/comportamento observável"). Esta recolha de informação pode ser completada durante o período em que decorre o Programa de Acolhimento Inicial. Na coluna "Acompanhamento" regista-se as aquisições da criança durante o período de acompanhamento.

Tema	RESULTADO DESEJÁVEL 1: A criança é competente ao nível pessoal e social	Dados da Entrevista			Acompanhamento		
	Comportamento Observável	Ainda não	Emergente/ Quase alcançado	Totalmente alcançado	Observações	Data de Observação da Aquisição do Comportamento	Observações
Compreensão da Linguagem	5. A criança demonstra uma capacidade crescente para estabelecer comunicação com os outros ou em usar a linguagem				O M. compreende perfeitamente tudo, o que lhe é dito e pedido, boa compreensão dos vários nomes.		
	• Compreende uma variedade de pedidos que impliquem a realização de 2 passos ou tarefas simples e consecutivas (i.e. "agarra no livro e traz aqui")	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>			
	• Compreende os nomes de objectos comuns, pessoas familiares, acções ou expressões (i.e. Identifica ou aponta para pessoas, objectos, roupa, brinquedos ou acções quando se diz o nome das mesmas)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>			
Expressão da Linguagem	• Aprende e usa novo vocabulário nas actividades de todos os dias	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	O M. é um menino muito reservado, tem alguma dificuldade em expressar-se oralmente, apenas imite sons (riso, choro) e por vezes poucas palavras soltas.	Março	Começou a interagir mais oralmente com as restantes crianças enquanto explora as diferentes propostas sugeridas.
	• Combina palavras para fazer sequências simples (i.e. "vou bacio", "quero brincar", "João tem carro")	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>			
	• Pergunta e responde a questões simples (i.e. "vou ao parque?", onde está mama?")	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>			
Competências de leitura	4. A criança demonstra capacidades de literacia emergentes				Apenas diz alguns nomes, daquilo que lhe desperta mais interesse enquanto observa os livros (cavalos)		
	• Identifica pelo nome os objectos ou acções de um livro	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>			
	• Reconhece sinais e símbolos no contexto (i.e. identifica o sinal de stop, identifica o logotipo ou símbolo da caixa de cereais preferida)	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>			
	• Memoriza frases	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>			
Interesse em livros e outros materiais escritos	• Realiza uma actividade direccionada e adequada quando explora os livros de imagens, as revistas, os catálogos (i.e. vira as páginas no momento adequado, faz sons relacionados com a imagem que está a ver)	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>			
Escrita	• Faz rabiscos e escrevinha com lápis e marcadores	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	Grande interesse nos materiais de escrita bem como nas tentativas de produção da mesma.		
	• Identifica os rabiscos que fez (i.e. diz aos outros o que aqueles rabiscos significam)	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>			

4- Promove tempos para contar histórias de modo a que as crianças desenvolvam a atenção e a imaginação adquirindo em simultâneo a estrutura narrativa.

Histórias, fábulas,...	X			X					X				X	X				
Histórias inventadas					X									X				

5-Organiza momentos de reflexão e interacção a pares, em pequenos e grande grupo, para que as crianças possam confrontar a sua opinião e os seus sentimentos, com os outros, compreendendo a fala como instrumento de regulação social, para argumentar, negociar, planear e tomar decisões.

Planeamento de projectos																		
Avaliação de projectos																		
Brincadeiras de jogo simbólico	X	X	X	X	X			X		X	X			X	X			
Jogos de regras								X					X					
Definição de tarefas					X													
Reunião de conselho																		
Planificação e avaliação da semana																X		
Construção de regras de vida								X	X			X			X			
Resolução de problemas	X			X											X			

6-Provoca momentos de reflexão individual ou em pequeno grupo acompanhando os meninos enquanto desenvolvem actividades, para que eles pensem e explicitem sobre a sua própria acção ajudando-os a organizar o discurso e a sustentar a actividade. Em simultâneo faz mediação das aprendizagens.

Questiona sobre o que os meninos estão a fazer, que materiais estão a utilizar	X	X	X	X	X			X	X	X		X	X		X	X		
Pede para a criança contar a história do seu desenho	X		X			X			X			X	X		X	X		
Para contar a história da sua brincadeira e o papel que desempenha		X		X				X			X				X			

Solicita a ajuda de outras crianças																				
Pedir para dizer o que escreveu										X	X	X								X

Actos de leitura

O educador:

18-Lê para os meninos modelos autênticos de escrita para que os meninos reconheçam actos de leitura e percebam que a diferentes formas de distribuição do texto no espaço correspondem determinados conteúdos

Contos	X			X		X	X		X		X	X	X						
Poesias														X					
Instruções de jogos																			
Rótulos de embalagens			X			X	X				X	X		X					
Indicações para realizar experiências	X		X							X								X	
Instruções para manipular material da sala																			
Receitas culinárias que vão fazer na sala																			
Ficheiros descritivos de animais																			
Ficheiros descritivos de plantas																			
Escritos da sala	X		X			X	X		X			X	X		X				
Jornais																			
Revistas				X							X	X							

Anexo nº 3 - Guião sobre as intenções, atividades e estratégias para o desenvolvimento da linguagem oral e escrita – Jardim-de-Infância

GUIÃO PARA A INTERVENÇÃO

1- O educador promove e alimenta o discurso oral em diferentes situações, a partir de experiências significativas, para que os meninos comuniquem e percebam que a sua fala é ouvida e valorizada pelos outros.

Partilha de relatos quotidianos para o adulto ou para o grupo.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X		
Comunicações de projectos realizados.																				X
Comunicação de aprendizagens.	X		X	X	X	X		X	X	X	X		X		X	X	X			
Planificação de projectos, actividades, passeios....	X	X	X		X			X		X			X		X					
Descrição de observações.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	
Descrição de actividades.	X		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X		X		X		X		

2- Formula perguntas sobre situações passadas, presentes e futuras que provoquem e sustentem o diálogo, induzindo as crianças a explicitar o seu pensamento de modo a contribuir para a organização e estruturação progressiva do discurso narrativo.

Com quem partilhou a vivência.	X	X	X	X	X	X		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X			
Como e onde se passou a acção.	X	X	X	X	X	X		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X			
Quando aconteceu.	X	X	X	X	X	X		X	X	X	X	X	X		X		X			
Porque escolhe determinada a actividade				X		X				X										
O que gosta mais ou menos de fazer e porquê				X						X		X				X				
Problematiza situações			X				X		X				X		X					

3- Organiza momentos para que as crianças utilizem a fala para descrever e interpretar, percebam que a observação antecipa e acompanha a descrição e a narração.

Imaginar e Contar uma história a partir de um conjunto de imagens							X	X		X				X					X	
Descrever imagens impressas em diferentes suportes de escrita (livros, cartazes, revistas,...)	X	X			X	X	X			X	X	X	X			X				
Ordenar imagens com sequências de acções verbalizando o que aconteceu e narrar uma história.							X													
Descrever objectos, pessoas, animais em diferentes situações		X		X		X		X	X	X			X	X	X					

4- Promove tempos para contar histórias de modo a que as crianças desenvolvam a atenção e a imaginação adquirindo em simultâneo a estrutura narrativa.

Histórias, fábulas,...	X			X		X			X			X		X	X				
Histórias inventadas						X	X				X					X	X		

5-Organiza momentos de reflexão e interacção a pares, em pequenos e grande grupo, para que as crianças possam confrontar a sua opinião e os seus sentimentos, com os outros, compreendendo a fala como instrumento de regulação social, para argumentar, negociar, planear e tomar decisões.

Planeamento de projectos	X		X											X			X		
Avaliação de projectos																			
Brincadeiras de jogo simbólico	X		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Jogos de regras									X					X					
Definição de tarefas	X			X					X					X					
Reunião de conselho			X						X					X				X	
Planificação e avaliação da semana			X						X					X				X	
Construção de regras de vida									X	X				X				X	
Resolução de problemas	X			X	X	X	X	X	X	X	X	X	X			X		X	X

6-Provoca momentos de reflexão individual ou em pequeno grupo acompanhando os meninos enquanto desenvolvem actividades, para que eles pensem e explicitem sobre a sua própria acção ajudando-os a organizar o discurso e a sustentar a actividade. Em simultâneo faz mediação das aprendizagens.

Questiona sobre o que os meninos estão a fazer, que materiais estão a utilizar	X		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	
Pede para a criança contar a história do seu desenho	X		X	X	X	X	X		X	X	X	X		X		X			
Para contar a história da sua brincadeira e o papel que desempenha			X	X	X	X		X	X		X		X		X	X			

7-Organiza momentos de conversa para que os meninos desenvolvam capacidades de planificar, antecipar, falando sobre o que se vai fazer e sobre o que pensam que vai acontecer.

Planificação de situações (visita de estudo, passeio,...)	X	X	X	X		X		X					X			X		X		
Planificação de projectos de estudo	X			X									X							
Levantamento de hipóteses sobre situações emergentes			X	X	X		X		X	X	X	X		X		X		X	X	
Imaginar o conteúdo de uma história a partir da ilustração					X		X	X					X		X		X			
Imaginar o conteúdo de um livro a partir da capa					X		X			X			X		X					

8-Organiza jogos verbais inseridos no contexto do trabalho desenvolvido, para que os meninos identifiquem sons de palavras e percebam que as palavras são constituídas por unidades mais pequenas.

Identificar / dizer palavras começadas pela mesma letra	X			X		X	X		X		X	X		X	X		X		X	
Identificar / dizer palavras com a mesma terminação				X	X		X	X			X	X								
Fazer batimentos silábicos do nome e de outras palavras							X				X						X			
Identificar / dizer palavras grandes e palavras pequenas	X					X			X							X		X		
Associar o tempo que demora a dizer a palavra com o tamanho da mesma											X		X							
Cantar com omissão de palavras, substituindo-as por gestos					X															
Dizer lengalengas / rimas	X		X		X	X		X	X		X		X		X					

Actos de escrita (do educador em frente das crianças)

9- Escreve a fala dos meninos para que eles percebam que a um tempo na fala corresponde um espaço no papel. Utiliza essa escrita com diferentes finalidades.

Relatos de vida	X				X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	
Definição de regras							X	X					X					X		
Descrições	X		X	X	X			X		X	X	X		X		X		X		
Histórias inventadas							X					X		X						

Textos expositivos: cuja função é ajudar a compreender assuntos, partilhar conhecimentos...

Descrições diversas			x	x	x	x	x		x		x	x		x		x		x	
Registos de observações			x	x	x	x	x	x	x		x			x		x			
Organização de projectos	x					x			x		x				x	x			
Registo de experiências			x				x						x	x	x		x	x	
Planificação de projectos	x		x																

Textos literários cuja função é o entretenimento, a partilha de fantasias, induzir sentimentos, a transmissão de valores culturais...

Trava- línguas								x											x
Adivinhas	x					x	x		x		x								
Ditados populares						x						x						x	
Lengalengas							x		x		x							x	
Poemas e canções	x		x	x	x	x		x		x		x	x		x		x		
Histórias	x			x		x	x		x			x		x					
Peças de teatro																			

Textos prescritivos cuja função é regular o comportamento para alcançar determinado objectivo...

Instruções de tarefas	x				x					x							x		x
Instruções sobre como cuidar de animais						x					x								x
Regras de vida								x	x					x					x
Receitas culinárias				x			x						x						x

Escrita das crianças

16- O educador organiza espaços e materiais para que os meninos possam escrever sozinhos ou a pares, elaborando hipóteses sobre a escrita e encoraja encorajando e valorizando as suas tentativas de escrita.

Escrita do nome próprio para identificar trabalhos,	x		x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x		
Escrita do nome por prazer			x	x		x		x	x			x		x		x			
Escrita dos nomes dos colegas		x			x		x								x				
Cópia de palavras do dicionário de imagens								x											
Reconstruir palavras de um modelo com letras móveis	x				x				x	x		x					x		
Escrita de números	x		x	x	x	x			x	x				x	x	x	x	x	
Escrita de letras	x		x	x	x	x			x	x				x	x	x	x	x	
Cópia de textos expostos na sala			x			x													
Cópia de listas																			
Garatujas																			
Formas parecidas com letras																			
Sequências de letras											x								
Tentativas para legendar desenhos	x		x		x							x		x		x			
Tentativas de legendar imagens			x						x							x		x	

17-Perante a escrita dos meninos confronta-os com modelos correctos de modo a que eles possam comparar a sua escrita com a da educadora e percebam que há uma forma convencional de escrever.

Escreve ao lado da escrita dos meninos a palavra correcta	x		x	x	x	x	x	x	x	x	x		x	x	x				
---	---	--	---	---	---	---	---	---	---	---	---	--	---	---	---	--	--	--	--

19-Lê os mesmos textos repetidamente para que os meninos, chamando a atenção para palavras que aparecem frequentemente para que os meninos memorizem algumas e aumentem o seu vocabulário visual

20 - Lê com os meninos instruções de tarefas com sequência temporal para que os meninos percebam as etapas de um processo

Uma receita que se vai realizar			x			x					x								x		
Instruções sobre como cuidar de um animal ou planta da sala			x			x					x										
Instruções de um jogo					x					x									x	x	
Instruções para realizar uma experiência	x		x		x		x		x		x	x							x	x	

21-O educador promove situações de leitura interactiva para que os meninos construam progressivamente conhecimentos sobre a própria leitura e sobre o significado do texto verificando e reformulando hipóteses

Dizer e indicar o título do livro	x					x	x		x			x	x						x		
Perguntar o que o título sugere (antecipar o conteúdo)						x	x		x			x	x						x		
Indicar e dizer o nome do autor e do ilustrador e associá-los às suas funções						x							x						x		
Utilizar termos como página, capa, lombada...							x		x				x	x					x		

Relógio analógico																				
-------------------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

23- Organiza momentos de descobertas de escrita na comunidade para que os meninos percebam que a escrita codifica mensagens e que é importante conhecê-las para compreender o que nos rodeia.

Chama a atenção para anúncios de publicidade; letreiros de lojas; cartazes de espectáculos;		x		x	x						x			x						
Questionar sobre o que pode estar escrito fazendo associações e tentando ler		x	x			x					x	x			x					
Diferencia a escrita de outras formas gráficas				x		x				x			x				x	x		
Recolhe informação em suporte papel para poder explorar na sala		x					x						x			x	x			
Combina outras actividades sobre material escrito que as crianças podem recolher na comunidade mais próxima de suas casas.	x	x	x	x							x								x	

24-O educador promove situações de leitura para os meninos fazerem tentativas de leitura aumentarem o vocabulário visual e a prestarem atenção aos aspectos organizativos da escrita

Localizar palavras conhecidas num texto				x			x		x		x	x		x		x				
Identificar nomes próprios			x					x	x			x								
Fazer a leitura em tabelas de duas entradas:	x	x	x	x		x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x		
Utilizar mapas e quadros de fácil leitura	x		x	x		x			x	x	x			x	x	x	x	x		
Fazer jogos com etiquetas, letras móveis	x										x								x	
Fazer jogos com os cartões dos nomes															x					
Contar as letras de uma palavra	x		x					x						x			x			x

Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré-escolar: Desenvolvimento da Linguagem Oral e da Escrita Emergente.

Anexo nº4 - O Perfil de Implementação do MEM

Uso do modelo pedagógico do MEM no desenvolvimento do currículo

Educação Pré-Escolar

GRUPO: Heterogéneo da sala de jardim-de-infância (25 crianças)

NOME: Ana Margarida Lobo Perdigão nº11272

PERFIL DE UTILIZAÇÃO

Registe uma opção entre 1 e 4, sendo que:

- 1 – Ainda não utilizo 3 – utilizo com frequência
2 – Utilizo às vezes 4 – utilizo sempre

	OBS. (a, b, c...)	1ª recolha	2ª recolha	3ª recolha
CENÁRIO PEDAGÓGICO				
Áreas de Trabalho				
Biblioteca / centro de documentação		2	3	4
Oficina de escrita e reprodução		3	3	4
Laboratório de ciências e matemática		2	2	3
Oficina de construções e carpintaria		2	2	3
Ateliê de artes plásticas		3	3	4
Área de dramatização		2	2	3
Área Polivalente		3	4	4
Rotina diária e semanal				
Acolhimento em conselho e planificação		3	3	4
Tempo de actividades e Projectos		3	4	4
Comunicações		2	3	4
Trabalho curricular participado pelo grupo / Animação cultural		2	3	4
Avaliação em Conselho		2	3	4
Instrumentos de Pilotagem				

Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré-escolar: Desenvolvimento da Linguagem Oral e da Escrita Emergente.

Diário		1	2	3
Mapa de actividades		1	3	4
Mapa de presenças		4	4	4
Mapa de tarefas		1	3	4
Inventários		3	3	4
Lista de projectos		1	2	4
Registo : “Quero mostrar, contar ou escrever” -		1	2	3
Plano do dia		1	2	2

<u>ORGANIZAÇÃO E GESTÃO COOPERADA EM CONSELHO DE COOPERAÇÃO EDUCATIVA</u>	OBS	1ª recolha	2ª recolha	3ª recolha
Avaliação dos instrumentos de pilotagem				
Promovo a tomada de consciência sobre a participação das crianças em diversas áreas da sala e em diversas actividades de grupo (comunicações, projectos, conselhos), procurando desocultar problemas e mostrar progressos; identificar estratégias para resolver problemas individuais ou do grupo, negociando contratos de responsabilidade.		3	3	4
Acolhimento em Conselho				
Dou oportunidade às crianças para mostrarem coisas que trazem de casa, falarem de assuntos pessoais, ou ditarem um texto		2	3	4
Ajudo as crianças a clarificarem as suas mensagens fazendo perguntas que levam à reconstrução e expansão do discurso		3	3	4
Promovo a passagem do diálogo (criança-educador(a)) para o grupo, encorajando a criança a falar para o grupo ou o grupo a comentar/discutir o que essa criança disse.		3	3	4
Apoio o planeamento do trabalho / projectos decorrendo das experiências individuais trazidas de casa e partilhadas em grupo		3	3	4
Planificação da semana e do dia				
Leio a coluna do “queremos” do diário da semana anterior, para identificar/negociar o que se transporta para a nova semana		1	2	3
Ajudo as crianças a pensarem no planeamento das actividades e projectos identificando acções (fazer isto) quando, com quem e como.		2	2	3
Apoio as crianças na negociação do planeamento, procurando um equilíbrio entre os desejos e as necessidades de cada uma e do grupo.		2	3	4
Negoceio com as crianças que se irá fazer nesse dia, preenchendo ou não o plano do dia.		2	2	3

Distribuição de tarefas				
Identifiquei com o grupo um conjunto de tarefas indispensáveis ao bom funcionamento da vida em grupo		1	2	4
Implementei um sistema rotativo de responsabilidades semanais que integrem pares constituídos por crianças de diferentes idades.		1	2	4
Avalio com as crianças a forma como desempenharam as tarefas na semana anterior, identificando evoluções, problemas e como os resolver com a ajuda do grupo.		1	2	3
Balanco semanal em Conselho de Cooperação Educativa				
Leitura do Diário: Clarificação das ocorrências negativas – <i>“Identificam-se, discretamente, as fontes de conflito, o quê, onde, e como aconteceu o que se registou, sem nenhum clima de policiamento judicial, mas como quem cuida de saber atenciosamente dos sobressaltos da vida, dos que fraternalmente partilham um projecto de transformação acarinhado”</i> Niza, 2007, pág.4		1	3	4
Estimulo a clarificação ética dos conflitos com base numa lista de operações:				
Explicar o que aconteceu: dou a palavra ao autor do escrito para explicitar o que aconteceu e aos visados para complementarem com diferentes pontos de vista; o grupo pode também ajudar a clarificar.		2	3	4
Explicitar intenções e sentimentos: Convidar o visado a dizer as razões porque agiu assim e os autores a dizerem o que sentiram e porque se sentiram incomodados.		2	3	4
Perceber as consequências do que se fez: ajudo o grupo a compreender as consequências possíveis dos seus actos.		2	3	4
Estimulo as crianças a imaginarem-se no lugar do outro.		2	3	3
Decidir em conselho: convido o grupo a encontrar soluções, reparações, ou estratégias de prevenção de problemas - mudanças no espaço e nos materiais; apropriação de regras do jogo social (ex: falar em vez de agir); reforço da inter-ajuda convidando o grupo a apoiar-se /responsabilizar-se alargando a cooperação.		2	3	4
Aceito que não se obtenham consensos, dando <u>tempo</u> a uma <u>verdadeira</u> negociação e construção de compromissos comuns, podendo voltar a eles mais tarde.		2	3	4
Envolve-me directamente no registo de ocorrências positivas, oferecendo-me como modelo.		2	2	3
Escrevo sobre ocorrências positivas que envolvem crianças muitas vezes referidas no “não gostámos” de forma a apoiar o seu desenvolvimento e promover o conforto moral.		1	2	3

Lemos a coluna do “fizemos” e a do “queremos” para fazer o balanço do que conseguimos alcançar e do que se irá passar para a próxima semana. Este balanço/planeamento pode ter que passar para 2ª feira, se se sentir necessidade de dar mais tempo à discussão das ocorrências negativas e positivas		1	3	4
--	--	---	---	---

<u>TRABALHO DE APRENDIZAGEM CURRICULAR POR PROJECTOS COOPERATIVOS DE PRODUÇÃO, DE PESQUISA E DE INTERVENÇÃO</u>	OBS	1ª recolha	2ª recolha	3ª recolha
Participação e acompanhamento sustentado				
Envolve-me nas várias áreas da sala promovendo a organização (escolha de materiais, identificação de acções, formas de cooperação) das crianças com vista ao trabalho autónomo.		2	3	4
Envolve-me nas várias áreas da sala promovendo a apropriação de formas de trabalhar /brincar mais complexas através da acção conjunta e da linguagem, compartilhando o prazer da co-construção e da problematização.		2	3	4
Envolve-me em diálogos sustentados (pensamento partilhado e sustentado), procurando entrar em comunicação com as ideias e intenções das crianças e co-construir significados mais avançados.		3	3	4
Promovo a cooperação entre as crianças e a tutoria e a responsabilização mútua		2	3	4
Acompanho/ promovo o desenvolvimento de competências de acordo com os saberes de cada criança (diferenciação).		3	3	4
Promovo o registo de experiências das crianças como forma de comunicação, de reflexão, de tomada de consciência e de planeamento de acções futuras.		2	3	4
Projectos				
Apoio as crianças, promovendo uma “conduta de projecto” como instrumento de pensamento para antecipação de uma representação mental do que se quer fazer, saber ou mudar.		2	3	4
Ajudo a clarificar o significado social do trabalho previsto, com vista à sua utilização, apropriação, intervenção e difusão.		2	3	4
Ajudo a elaborar o projecto de actuação desdobrando-o em acções.		2	3	4
Ajudo a conceber um plano de trabalho distribuindo as acções no tempo e atribuindo as responsabilidades.		2	3	4
Apoio a sua execução em interacção dialógica.		2	3	4
Apoio a monitorização dos processos e sua avaliação continuada, reformulações ou redireccionamentos		2	3	4
Promovo e apoio a organização da comunicação dos resultados do projecto alargando as formas de difusão.		2	3	4

Promovo a avaliação do processo e da utilização social dos resultados pela reflexão crítica em grupo, recorrendo a vários pontos de vista (pais, elementos da comunidade, outras crianças, etc)		2	3	4
---	--	---	---	---

<u>CIRCUITOS DE COMUNICAÇÃO</u>	OBS	1ª recolha	2ª recolha	3ª recolha
Comunicações de trabalho				
Promovo a difusão e partilha dos produtos culturais do trabalho realizado através de um tempo diário de Comunicações a partir do trabalho nas áreas ou Comunicações de Projectos, Exposições, Publicações e Correspondência.		2	3	4
Exponho nas paredes da sala os trabalhos recentes das crianças, junto às áreas em que foram desenvolvidos		2	2	4
Promovo a difusão e partilha dos produtos culturais do trabalho com base numa lista de operações:				
1) Mostrar /dizer e descrever, explicar - apoio a apresentação e explicitação do trabalho desenvolvido acentuando os seus objectivos, os processos que levaram à sua concretização (como, com quem) e os resultados		1	2	4
2) Questionar e comentar – dou a palavra ao grupo para questionar, comentar, partilhar pontos de vista, no sentido da construção partilhada de significados e tomada de consciência colectiva sobre os processos e os produtos.		1	2	4
3) Avaliar – promovo a apreciação crítica do trabalho pelo grupo, construindo critérios relevantes para cada tipo de trabalho, no sentido de aprender a avaliar objectivamente e a encontrar formas de resolver os problemas, responsabilizando o grupo pelo progresso de cada um.		1	2	3
4) Produzir ideias para melhorar o trabalho – promovo a explicitação de ideias para melhorar, complementar ou desenvolver o trabalho apresentado, no sentido de assegurar o desenvolvimento das aprendizagens em cooperação.		1	2	3

<u>TRABALHO CURRICULAR COMPARTICIPADO PELO GRUPO / ANIMAÇÃO CULTURAL</u>	OBS	1ª recolha	2ª recolha	3ª recolha
Tenho uma rotina semanal consistente de actividades de animação cultural e trabalho colectivo nas várias áreas do currículo (Leitura de histórias e dramatizações; Cultura alimentar; Correspondência; Conferências; Expressão musical; Expressão motora; Relatos /balanço das visitas de estudo; trabalho de texto; conceitos matemáticos e de ciências da natureza).		3	3	4
Promovo as visitas de estudo regulares como forma de relação com o meio, enriquecimento das aprendizagens (observação, questionamento, recolha de informação, contacto com áreas diversas da actividade humana) e interpelação do meio.		1	2	3

Promovo a vinda de pais e elementos da comunidade à sala para partilharem saberes com o grupo		1	2	3
Promovo a comemoração de datas festivas significativas da comunidade como forma de revitalização do património cultural, planeando com o grupo a sua operacionalização.		3	3	4

PERFIL DE MOBILIZAÇÃO DOS PRINCÍPIOS ORIENTADORES

Registe uma opção entre 1 e 4, sendo que:

- 1 – ainda não mobilizo 3 – mobilizo com frequência
2 – mobilizo às vezes 4 – mobilizo sempre

	OBS. (a, b, c...)	1ª recolha	2ª recolha	3ª recolha
PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA ACÇÃO EDUCATIVA				
A acção educativa centra-se no trabalho diferenciado de aprendizagem e de ensino		2	3	4
O desenvolvimento das competências cognitivas e sócio-afectivas passa sempre pela acção e pela experiência efectiva das crianças, organizados em estruturas de cooperação educativa		3	3	4
O conhecimento constrói-se pela consciência do percurso da sua própria construção, explicitando como se fez		3	3	4
As crianças partem do estudo, da experiência e da acção nos projectos em que se envolvem, para a sua comunicação, conferindo sentido social às aprendizagens		2	3	4
A gestão dos conteúdos programáticos, a organização dos meios didácticos, dos tempos e dos espaços faz-se de modo participado (crianças/educadores(as)) em colaboração formativa e reguladora		3	3	4
A organização de um sistema de monitorização do trabalho diferenciado das crianças, em estruturas de cooperação, assenta num conjunto de mapas de registo, que sustenta o planeamento e a avaliação cooperada das aprendizagens e da vida social do grupo		2	3	4
A prática democrática da organização, partilhada por todos, institui-se em Conselho de Cooperação educativa, com vista à regulação social da vida do grupo		2	3	4
Os processos de trabalho no Jardim de Infância reproduzem os processos sociais autênticos da construção da cultura nas ciências, nas artes e na vida quotidiana, evitando os simulacros escolares		2	2	3
Os saberes e as produções culturais das crianças partilham-se através de circuitos sistemáticos de comunicação, como validação social do trabalho de produção e de aprendizagem		3	3	4
A entajuda das crianças na construção das aprendizagens dá sentido sócio-moral ao desenvolvimento do currículo		3	3	4

A tomada de consciência pelas crianças, de que cada uma só pode alcançar os seus objectivos se as demais conseguirem atingir os delas, promove níveis mais elevados de cooperação e de sucesso		2	3	4
As crianças intervêm no meio, interpelam a comunidade educativa, como fontes de conhecimento para os seus projectos de estudo e de investigação		2	2	3

Uso do modelo pedagógico do MEM no desenvolvimento do currículo

Educação Pré-Escolar

OBSERVAÇÕES

a)

SUGESTÕES